

DESDOBRAMENTO DO CENTRO: UMA MANIFESTAÇÃO DO MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL EM NATAL

Thiago Augusto Nogueira de Queiroz¹
Departamento de Geografia - UFRN

Resumo: O processo de descentralização do comércio e de serviços observados nas cidades é um fenômeno que ocorre desde o início do século XX. Esse processo tem duas fases distintas, a primeira ocorre entre a década de 1920 até meados da década de 1970, a segunda ocorre de meados da década de 1970 até o presente. Na primeira fase a descentralização caracterizava-se pelo surgimento de núcleos secundários e subcentros que não ameaçavam a hegemonia do Núcleo Central ou CBD (Central Business District) na estrutura intra-urbana. Na segunda fase a descentralização caracteriza-se com o surgimento de novas centralidades intra-urbanas que tem uma hegemonia equivalente ou superior a hegemonia do Núcleo Central da Área Central, esse processo denomina-se Desdobramento do Centro e forma as chamadas cidades policêntricas ou metrópoles policêntricas. A década de 1970 foi a consolidação dessa nova fase de descentralização, e sua gênese está após a Segunda Guerra Mundial, devido ao crescimento da mobilidade da população urbana, com progressiva dependência do consumidor em relação ao automóvel particular para realizar compras e o aumento do número de vias de alta velocidade para o rápido deslocamento do consumidor. A metrópole policêntrica é a manifestação urbana do meio técnico científico informacional. Baseando-se nessa perspectiva, tem-se como caso empírico a cidade do Natal-RN que apresenta, desde o início da década de 1980, a formação da Avenida Engenheiro Roberto Freire, a antiga estrada para Ponta Negra, como uma centralidade fruto do Desdobramento do Centro. Como essas novas centralidades buscam áreas de alta renda, a avenida em questão corta bairros de alto status social em Natal, Ponta Negra e Capim Macio. Assim, este trabalho tem como questão central a formação de uma nova centralidade na Avenida Roberto Freire, fruto do atual meio técnico científico informacional.

Palavras-chave: desdobramento do centro, manifestação urbana, meio técnico-científico-informacional, Natal.

1 Introdução

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET)

Esse trabalho mostra de que forma o meio técnico-científico informacional se consolida na cidade de Natal/RN, através do processo de descentralização e da formação de eixos de desdobramento como a Avenida Engenheiro Roberto Freire, para isso uma pesquisa de campo também foi realizada a fim de saber a origem dos consumidores da avenida, e por quais motivos eles a freqüentam e por quais motivos não estão freqüentando o centro tradicional da cidade.

2 O Novo Processo de Descentralização: Desdobramento do Centro

O espaço urbano, segundo Corrêa (2005), é produzido, reproduzido, transformado e dinamizado por diversos agentes sociais como os proprietários dos meios de produção, as empresas imobiliárias ou de construção, os proprietários de terra e o Estado. Este se responsabiliza pela solução dos conflitos de interesses existentes entre os agentes anteriores, pois o Estado é “simultaneamente ator e árbitro destes conflitos” (CORRÊA, 2005, p. 122).

Esses agentes são responsáveis pelos processos sociais e econômicos do espaço urbano. Segundo o autor os processos sociais são a segregação, a invasão-sucessão e a inércia; os processos econômicos são a centralização, a descentralização e a coesão, que tem como respectivas formas as áreas centrais, os núcleos secundários, e as áreas especializadas.

A área central é “onde se concentram as principais atividades comerciais e de serviços, bem como os terminais de transportes interurbanos e intra-urbanos” (CORRÊA, 2005, p. 123), ela é resultante “do processo de centralização, indubitavelmente um produto da economia de mercado levado ao extremo pelo capitalismo industrial” (CORRÊA, 2005, p. 123).

A área central é formada por duas subdivisões o núcleo central, também chamado de Central Business District (CBD) ou área *core*; e a zona periférica do centro. Reis (2007) esclarece a diferença entre área central e núcleo central, definições muitas vezes colocadas como iguais para muitos autores.

Embora os conceitos de Área Central e CBD freqüentemente sejam tratados de maneira indistinta na pesquisa urbana, são objetos teóricos distintos. O conceito de Área Central designa o centro da moderna cidade capitalista, cuja formação se através de sua segmentação em dois setores, quais sejam, o CBD e a Zona Periférica do Centro. O conceito de CBD designa, portanto, uma parte da Área Central e não toda a Área Central. O CBD e a Zona Periférica do Centro desempenham funções específicas na organização interna da cidade capitalista e, para tanto, são dotados de estruturas funcionais bastante diferenciadas. (REIS, 2007, p. 9).

Portanto, a área central é uma área maior dentro do espaço urbano que se divide em núcleo central ou CBD e a zona periférica do centro. Corrêa (1995) escreve sobre os atributos do núcleo central em meados do século XX:

- (a) Uso intensivo do solo. Trata-se da área da cidade de uso mais intensivo, com maior concentração de atividades econômicas, sobretudo do setor terciário. É aí que se encontram os mais elevados preços da terra, justificando-se assim a intensidade do uso do solo.

- (b) Ampla escala vertical. O núcleo central apresenta-se com a maior concentração vertical, facilmente distinguível na paisagem urbana. A presença de edifícios de escritórios, juntos uns aos outros, viabiliza as ligações interpessoais vinculadas aos negócios.
 - (c) Limitada escala horizontal. Em oposição à característica anterior, o núcleo central é limitado em termos de extensão, sendo, via de regra, possível de ser percorrido a pé.
 - (d) Limitado crescimento horizontal. Sua expansão se faz sobretudo por uma mais acentuada verticalização, demolindo-se prédios mais antigos que são substituídos por outros mais elevados. Esta característica está associada às anteriores.
 - (e) Concentração diurna, durante as horas de trabalho, da população, sobretudo de pedestres. Por não constituir área residencial, apresenta-se deserta à noite.
 - (f) Foco de transportes intra-urbanos. É o ponto de convergência do tráfego urbano e, em muitos casos, o ponto de baldeação para bairros situados ao longo de diferentes direções.
 - (g) Área de decisões. No núcleo central localizam-se as sedes sociais ou escritórios regionais das principais empresas que atuam na cidade e em sua região de influência. O Estado tem aí muitas de suas instituições. É assim o ponto focal de gestão do território.
- (CORRÊA, 1995, pp. 40-42).

Observa-se, portanto que o Núcleo da Área Central ou CBD tem como atributos o uso intensivo do solo, ampla escala vertical, limitada escala horizontal, limitado crescimento horizontal, concentração diurna associada ao horário de trabalho, sendo foco de transportes intra-urbanos e áreas de decisões. O autor também descreve as características da zona periférica do centro em meados do século XX:

- (a) Uso semi-intensivo do solo. As atividades que aí se encontram são, sobretudo, o comércio atacadista, a armazenagem e as indústrias leves; há terrenos abandonados, transformados, em muitos casos, em estacionamento. Estas atividades estão fortemente vinculadas às do núcleo central e a toda cidade, beneficiando-se da acessibilidade que o conjunto da Área Central desfruta.
- (b) Ampla escala horizontal. As atividades aí localizadas ocupam prédios baixos, sendo fortemente consumidoras de espaço; por isso a zona periférica do centro estende-se por ampla área, o que é possível pelo fato de o preço da terra ser aí menos elevado que o do núcleo central.
- (c) Limitado crescimento horizontal. Seu crescimento restrito deve-se, primeiramente, ao fato de que muitas das novas empresas e atividades, criadas recentemente, já não precisam mais desta localização, instalando-se em outros lugares. Em segundo lugar, outras atividades abandonam a área em busca de terrenos mais amplos e baratos, ao mesmo tempo que poucas são aquelas que se instalam na zona periférica do centro.
- (d) Área residencial de baixo *status* social. A zona periférica do centro apresenta um amplo setor residencial caracterizado por residências populares e de baixa classe média, muitas delas deterioradas, como os cortiços, onde reside parcela da população que

trabalha na área; possui por isso comércio varejista e serviços para esta população.

Este setor da Área Central constituiu-se, por outro lado, no principal foco da política de renovação urbana. Esta consiste, sobretudo, na substituição de prédios residenciais deteriorados por novos edifícios de apartamentos. Concomitantemente verifica-se a substituição do conteúdo social, isto é, saem os pobres e entra a classe média.

(e) Foco de transportes inter-regionais. A área constituiu-se no mais importante foco da circulação inter-regional, aí localizando-se os terminais ferroviários e rodoviários, justificando a presença de numerosos depósitos, garagens e hotéis baratos. Quando se trata de cidade portuária, aí se localiza extensa zona de cais, armazéns e atividades conexas. Associada a estas atividades, mas não exclusivamente, aparece um subsetor mal-afamado de diversões. (CORRÊA, 1995, pp. 42-43).

Portanto, A zona periférica do centro caracteriza-se pelo uso semi-intensivo do solo, ampla escala horizontal, limitado crescimento horizontal, área residencial de baixo status social, e foco de transportes inter-regionais O processo espacial de descentralização é responsável pela formação dos núcleos secundários, esses núcleos podem ter a função industrial ou comercial, neste último caso esses núcleos são chamados de subcentros, que são definidos de forma adequada por Reis (2007).

Subcentro e núcleos secundários de comércio e serviços são, ambos, frutos do processo de descentralização. Os núcleos secundários variam quanto à função e a forma, podendo se manifestar através de eixos comerciais; áreas especializadas ou subcentros de comércio e serviços submetidos à supremacia do CBD e compondo uma rede hierarquizada de localidades centrais na escala intra-urbana. Todas as formas derivadas do processo de descentralização são consideradas núcleos secundários pois sua gênese é posterior à *formação* da Área Central. Do exposto, está claro que todo subcentro é necessariamente, do ponto de vista histórico-genético da produção do espaço urbano, um núcleo secundário de comércio e serviços; por outro lado, nem todo núcleo secundário é necessariamente um subcentro de comércio e serviços. (REIS, 2007, p. 10).

Como explicado anteriormente, todas as formas oriundas do processo de descentralização são núcleos secundários, quando estes núcleos são especializados em comércios e serviços são denominados de subcentros. As áreas especializadas são frutos do processo espacial de coesão, este processo coexiste tanto na centralização como na descentralização (CORRÊA, 2005).

Reis (2007) distingue dois momentos do processo de descentralização. O primeiro ocorreu da década de 1920 até a década de 1970. O segundo ocorre desde a década de 1970 até os dias atuais. Nesse primeiro momento os subcentros formados não concorriam com os centros antigos ou tradicionais das cidades. No segundo momento os subcentros passam a concorrer e até quebrar a hegemonia do centro tradicional das cidades, esse fenômeno foi denominado pelo autor de desdobramento do CBD.

A noção de desdobramento é empregada de maneira bastante multívoca na pesquisa urbana brasileira, via de regra como alternativa

ao conceito de subcentro e, desta forma, visando designar um fenômeno associado à descentralização das atividades terciárias. Para Spósito (1991) a noção foi empregada originalmente por Cordeiro (1978) em seu estudo sobre a expansão do Centro de São Paulo, ao analisar o significado peculiar que a centralidade da “região” da Avenida Paulista-Rua Augusta encerra nesta cidade. A noção tem sido empregada e qualificada de várias maneiras, dentre elas *desdobramento do centro*; *desdobramento do CBD*, *eixo de desdobramento*, *desdobramento da área central*; todas designando o mesmo fenômeno, via de regra referido ao caso da “região” da Avenida Paulista- Augusta em São Paulo, embora não exclusivamente. O presente trabalho recorre à proposição de *desdobramento do CBD* para designar um tipo específico de descentralização, por suscitar, num setor afastado da Área Central, a reprodução de elementos que tradicionalmente se manifestavam no CBD. Como será desenvolvido ao longo do estudo, considera-se, nestes termos, o desdobramento do CBD um fenômeno urbano associado ao surgimento de uma nova forma de estruturação interna da cidade, a saber, a metrópole-policêntrica. (REIS, 2007, p. 10).

Portanto, o desdobramento do CBD é denominado por alguns autores de desdobramento do centro, de centro expandido, de prolongamento do centro, de novas centralidades urbanas. Em algumas cidades, esse fenômeno ocorre através de vias, artérias, grandes avenidas, sendo denominado de eixo de desdobramento. O desdobramento do centro é responsável pela formação das cidades ou metrópoles policêntricas, e das cidades ou metrópoles polinucleadas, que são as cidades formadas por vários centros comerciais de bens e serviços, e eles concorrem entre si, quebrando a antiga hierarquia urbana existente na cidade.

A cidade policêntrica ou polinucleada é um fenômeno que levou Reis (2007) a indagar se esse processo era uma manifestação urbana do meio técnico-científico-informacional. Pois segundo Santos (2008) na década de 1970 ocorre a consolidação do meio técnico-científico-informacional, e Reis mostra que a consolidação do desdobramento do centro também ocorre no mesmo período. Daí o segundo processo ser a manifestação urbana do primeiro processo.

3 O Meio Técnico-Científico-Informacional em Natal

A manifestação do meio técnico-científico-informacional se dá em Natal através das grandes avenidas da cidade. Furtado (2007), nos mostra que as atividades turísticas em Natal se desenvolvem por meio de três eixos como a Via Costeira, a Av. Senador Salgado Filho, e a Av. Prudente de Moraes. Além desses eixos existem as artérias irrigadoras como a Av. Engenheiro Roberto Freire que liga a Via Costeira a Av. Sem. Salgado Filho.

“Portanto, o processo de crescimento da cidade permitiu a continuidade da descentralização espacial de suas atividades econômicas, sobretudo rumo aos três eixos de crescimento da Zona Sul” (FURTADO, 2005, p. 131). Assim, como citado pela autora as avenidas de Natal se constituem como eixos de desdobramento, onde se desenvolve quantitativamente e qualitativamente comércios e serviços.

Em seu trabalho sobre *shopping centers* na capital potiguar, Nascimento (2003) procura identificar a descentralização do comércio e serviços em através da

construção de grandes shoppings, que localizam-se nas principais avenidas da cidade como o Natal Shopping e o Via Direta, na Salgado Filho, e o Praia Shopping na Eng. Roberto Freire. Assim, os shoppings “buscam evidenciar as novas vias (artérias) comerciais que estão surgindo na cidade nos últimos anos, fruto de um processo de descentralização que já começa a ser sentido na cidade” (NASCIMENTO, 2003, p. 18).

Em um trabalho sobre as redes de supermercados e hipermercados de Natal, Dantas (2007) destaca a existência dos grandes supermercados e hipermercados da cidade nas principais avenidas da cidade, o autor que explica que o processo de descentralização

Fez emergir novos espaços onde o setor de comércio e serviços se instalou na cidade de Natal os quais estão localizados, principalmente, nos principais eixos de circulação da cidade. Neste trabalho estamos considerando como principais eixos de circulação da cidade as avenidas Senador Salgado Filho, Hermes da Fonseca, Prudente de Moraes, Engenheiro Roberto Freire, Ayrton Senna, Bernardo Vieira, Tomaz Landim e João Medeiros Filho. (DANTAS, 2007, pp. 70-71).

Nesse contexto será apresentada a Av. Engenheiro Roberto Freire de Natal como umas das principais vias da cidade, como um eixo de desdobramento, fruto da descentralização do setor terciário da cidade e como manifestação urbana do meio técnico-científico-informacional.

A avenida é a antiga estrada para Ponta Negra, tinha uma função até a década de 1950 meramente rural, e era a principal estrada para Ponta Negra, praia de veraneio da época. A partir da década de 1980 com o crescimento da cidade, com a expansão do terciário na cidade, e com o desenvolvimento do turismo, a avenida ganha funções de lazer, de comércio, de serviços, de gestão pública, de ensino superior, entre outras.

A via transpassa os bairros de Capim Macio e Ponta Negra. O Bairro de Capim Macio tem uma renda média mensal nominal² de R\$ 2.449,01, maior que a renda média mensal da Região Administrativa Sul da cidade que é de R\$ 1.753,98, maior que a renda média da cidade de R\$ 919,10, e mais de 50% da população do bairro tem um rendimento acima de 10 salários mínimos (SEMURB, 2008).

O bairro de Ponta Negra tem uma renda média mensal nominal de R\$1.424,28, maior que a renda média da cidade, e quase 30% da população que reside no bairro tem uma renda acima de 10 salários mínimos (SEMURB, 2008). Esses dados estatísticos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo da Prefeitura do Natal confirmam que as novas centralidades urbanas buscam áreas de alta renda, ficando mais próxima dos seus consumidores.

Corrêa (2005) mostra quais os motivos de repulsão das áreas centrais das cidades, ou seja, quais os motivos que levam as empresas a se desinstalarem do centro tradicional da cidade como

- aumento constante do valor da terra, impostos e aluguéis, afetando certas atividades que perdem capacidade de se manterem localizadas na Área Central;

² Equivale à soma do rendimento nominal mensal de trabalho com o proveniente de outras fontes dos responsáveis pelos domicílios, dividida pelo número destes (SEMURB, 2008).

- congestionamentos e alto custo do sistema de transportes e comunicações, que dificulta e onera as interações entre firmas;
- dificuldade de obtenção de espaço para expansão;
- restrições legais implicando na ausência de controle do espaço;
- ausência ou perda de amenidades, afetando atividades e população de alto status; mas também deve-se às pressões contra determinados tipos de uso da terra, como indústrias poluentes, por exemplo.

(CORRÊA, 2005, p. 125).

O autor também escreve sobre as características de atração das áreas não centrais das cidades como

- terras não ocupadas, a baixo preço e impostos.
- infra-estrutura implantada
- facilidades de transporte
- qualidades atrativas do sítio, como topografia e drenagem
- amenidades físicas e sociais
- “threshold” ou mercado mínimo capaz de suportar a localização de uma atividade descentralizada.

(CORRÊA, 2005, p. 126)

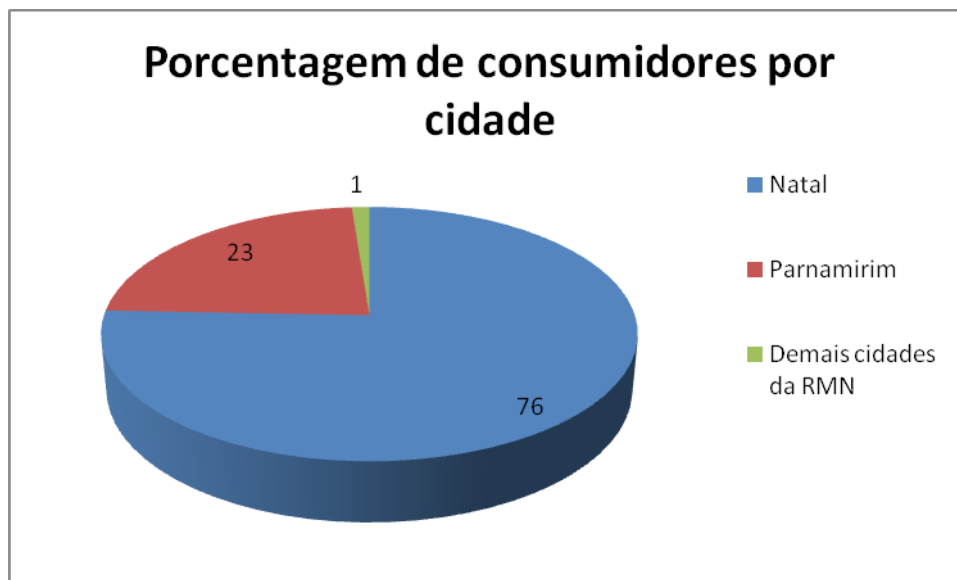
Nesse sentido uma pesquisa de campo foi feita para saber qual o motivo dos consumidores terem escolhido a Av. Eng. Roberto Freire, para fazer compras, estudar, em detrimento do centro tradicional da cidade de Natal.

Os consumidores escolheram a avenida devido a proximidade da residência, qualidade e quantidade de produtos, fácil acesso, espaço para estacionamento, bom atendimento, conforto, segurança, melhor preço dos produtos, sendo um bom local para fazer compras, ir ao cinema, e estudar, devido as 3 faculdades existentes na avenida. Lembrando que o comércio adentra nas ruas que dão acesso a avenida, não sendo linear, mas sim um desenvolvimento de comércios e serviços regional, na região de influência da avenida.

Os consumidores não foram ao centro antigo da cidade devido a distância da residência, a grande quantidade de pessoas que freqüentam o centro tradicional, tornando-o cheio, a falta de estacionamento, congestionamentos, atendimento não adequado, baixa qualidade dos produtos, insegurança, poluição, pouca opções e variedades de produtos, produtos com preço alto, e o calor intenso.

Também foi pesquisado qual o local de origem dos consumidores da Av. Eng. Roberto Freire, observou-se que 76% dos entrevistados residem na cidade de Natal. Do total, 23% residem na cidade de Parnamirim, segunda maior cidade da Região

Metropolitana de Natal (RMN), destes a maior parte são dos bairros de Nova Parnamirim, localizado na fronteira com Natal, e próximo da Av. Roberto Freire, o bairro se liga a avenida através da Av. Ayrton Senna, e da Rota do Sol. Constatou-se também, que 1% dos consumidores são das outras cidades que compõem a RMN, como Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Ceará-Mirim, Monte Alegre, Nísia Floresta, Extremoz, São José de Mipibu, e Vera Cruz. Como mostra o gráfico 1.

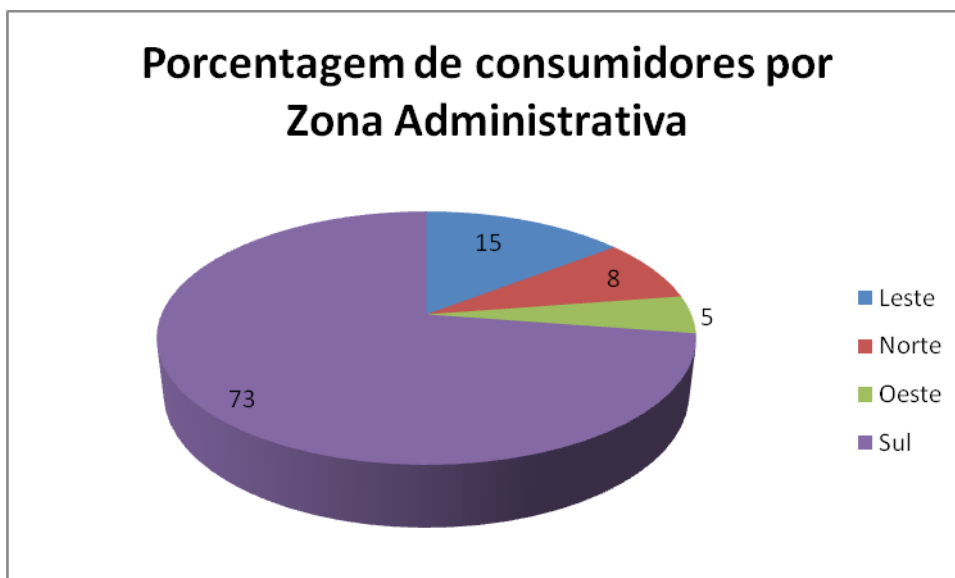


Fonte: pesquisa de campo.

Gráfico 1 – Porcentagem de consumidores da Av. Eng. Roberto Freire por cidade.

Dentro do município de Natal, foi constatado que a maior parte dos consumidores residem na Zona Administrativa Sul da cidade, sendo 73% do total. Desse total, 15% residem na Zona Administrativa Leste, 8% na Zona Administrativa Norte, e 5% na Zona Administrativa Oeste. Verifica-se esses resultados no gráfico 2.

Da Zona Sul os consumidores são principalmente dos bairros de Ponta Negra, Capim Macio, Neópolis, Pitimbu, Lagoa Nova e Candelária, bairros de alta renda da cidade, com as maiores rendas nominais, e mais próximos da avenida. Dos bairros da Zona Leste destacam-se aqueles que possuem uma classe média considerável como Alecrim, Barro Vermelho, e Tirol. Os demais bairros pouco participam do consumo da avenida, notando-se uma segregação socio-espacial da cidade de Natal, fruto da sua formação econômica, social e espacial.



Fonte: pesquisa de campo.

Gráfico 2 – Porcentagem de consumidores da Av. Eng. Roberto Freire por Zona Administrativa da cidade de Natal.

4 Considerações Finais

Observou-se que em algumas cidades, assim como Natal, os novos processos de descentralização, que forma as novas centralidades urbanas, localizam-se nas principais avenidas da cidade, os eixos de desdobramento, onde se desenvolve diversas atividades de comércio e serviços. A Avenida Engenheiro Roberto Freire é um exemplo desse eixo de desdobramento, sendo a consolidação do meio técnico-científico-informacional, e também, a formação da cidade policêntrica, tornando Natal uma cidade composta por vários centros que se formam nas grandes avenidas da cidade e no entorno delas.

5 Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. A expansão do setor de comércio e de serviços: um estudo a partir da espacialidade das redes de supermercados em Natal/RN. In: **Sociedade e Território**, Natal, v. 19, n 1 / 2, p. 59 -78, jan/dez. 2007.

FURTADO, Edna Maria. **A onda do turismo na cidade do sol**: a reconfiguração urbana de Natal. 2005. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2005.

FURTADO, Edna Maria. O turismo na capital potiguar: visões sobre o espaço urbano de Natal/RN. In: **Mercator** – Revista de Geografia da UFC, ano 06, número 11, 2007.

NASCIMENTO, Gerson Gomes. **Shoppings centers**: elementos de (re)produção urbanas na Zona Sul de Natal–RN. 2003. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 2003.

REIS, Luis Carlos Tosta dos. **Descentralização e desdobramento do núcleo central de negócios na cidade capitalista**: estudo comparativo entre Campo Grande e Praia do Canto na grande Vitória-ES. 2007. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, PPGG, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. 4. ed. 4. reimpr. São Paulo: EDUSP, 2008.

SEMURB - Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo. **Conheça melhor seu bairro**: Capim Macio. Natal: Prefeitura do Natal / Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo, 2008.

SEMURB - Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo. **Conheça melhor seu bairro**: Ponta Negra. Natal: Prefeitura do Natal / Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo, 2008.